

## **DIFICULDADES E TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM NAS SERIES INICIAIS**

Autor: Luziete Marques da Costa Maia  
*Escola Municipal São Romão*  
*luzietemarques@bol.com.br*

Co-autor: Eletrissandra Rodrigues Reis  
*Escola Municipal São Romão*  
*sandra.icapui@yahoo.com.br*

Co-autor: Kelle Jaciane da Silva Fernandes  
*Escola Municipal São Romão*  
*kellejaciani\_silva@hotmail.com*

Co-autor: Janaina Kenia Bezerra Montenegro  
*Escola Municipal São Romão*  
*janainakenia.montenegro@hotmail.com*

### **1. INTRODUÇÃO**

A aprendizagem dos conhecimentos atribuídos como próprios da educação formal, a ser desenvolvida pelos alunos sob a mediação do professor em ambiente escolar, sempre foi tida como produto fim do processo educacional de escolarização, ao menos quando em território educacional, no que diz respeito à aquisição cognitiva.

A sua aplicabilidade passa a se dar dentro ou fora dos muros da escola, mas isso só acontece quando a aprendizagem acontece de fato e passa a estar acessível e disponibilizada para outras pessoas, nos grupos sociais dos quais faça parte este aluno.

É a aprendizagem o objetivo de toda e qualquer escola, seja qual modalidade for, trabalhe sob definições de quaisquer dos níveis escolares existentes e determinados por lei, tenha seus alunos a faixa etária que tiver e sob qual intencionalidade existir.

Há que se conceber, entretanto, que nem sempre, ou quase sempre, esta aprendizagem foge às expectativas do "mestre", restringindo a uma determinada limitação do saber e, ou fazer do aluno não imaginada pelo seu mediador do aprender. Quando este não alcança, não desenvolve os "padrões" previstos e em tempos esperados a referida aprendizagem.

Muitos estudos têm sido realizados com o intuito de entender como a aprendizagem ocorre. Objetivando obter respostas ao porquê de uns aprenderem com tamanha facilidade sobre determinado assunto, enquanto outros não compreendem e não avançam entendimento e como o educador pode impulsionar, provocar e obter êxito no processo ensino-aprendizagem. Esta é uma inquietação que faz parte do cotidiano de muitos educadores.

Segundo Piaget, a aprendizagem é um processo de desenvolvimento intelectual, que se dá por meio das estruturas de pensamento e está estritamente relacionada à ação do sujeito sobre o meio, partindo do princípio de interação de Vygotsky, e acontece em etapas: assimilação, acomodação e equilíbrio.

A assimilação é definida como um mecanismo de incorporação das particularidades, qualidades dos objetos aos esquemas ou estruturas intelectuais que o sujeito dispõe em certo momento. A acomodação se refere ao mecanismo complementar em que os esquemas ou estruturas do sujeito devem se ajustar às propriedades e às particularidades do objeto. A equilíbrio é o processo geral em que o indivíduo deve compensar ativamente as perturbações que o meio oferece, ou seja, obstáculos, dificuldades encontradas, resistências do objeto a ser assimilado.

Sobre o desenvolvimento intelectual da criança, Piaget afirma que este provém de "uma equilibração progressiva, uma passagem contínua de um estado de menos equilíbrio para um estado de equilíbrio superior". Cada estágio de desenvolvimento constitui, portanto, uma forma particular de equilíbrio e a sequência da evolução mental caracteriza uma equilibração sempre completa.

Piaget e Grécco apresentam uma distinção entre aprendizagem no sentido estrito e aprendizagem no sentido amplo. No primeiro caso, aprendizagem compreende o conhecimento adquirido por meio da experiência, enquanto que, no sentido amplo, a aprendizagem é um processo adaptativo que vai se desenvolvendo no tempo e que se confunde com o próprio desenvolvimento. Ocorre pela ação da experiência do sujeito e do processo de equilibração.

Entender e agir de forma positiva sobre estas dificuldades, de forma a fazer acontecer a aprendizagem, e conduzir o aluno a sua ultrapassagem de limites, que muitas vezes é imposta por déficits cognitivos, físicos e, ou afetivo, representa a busca, a meta, de muitos dos profissionais que acreditam no construir, nas superações que o processo educativo pode promover.

O presente trabalho aborda esta temática, percebendo a aprendizagem enquanto processo e produto inacabado e diferentemente desenvolvido. Discorre sobre os estudos conceituais da aprendizagem e as principais dificuldades que os alunos têm apresentado na efetivação de sua construção do saber escolar

Tem como objetivo descrever como o processo de aprendizagem se efetiva e identificar as principais dificuldades de aprendizagem apresentadas nas escolas entre os alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental, tendo em vista relacioná-las às sugestões de práticas favoráveis às superações cognitivas.

## **2. METODOLOGIA**

Este trabalho trata de uma revisão na literatura, elaborada a partir de material já publicado, de vários autores da área, os quais abordam o tema em questão, e forneceram subsídios teóricos bastante significativos, além das experiências vivenciadas como professora em escola pública. Assim enfatizamos a importância de analisar como se dá o processo de ensino aprendizagem nos alunos que apresentam dificuldades em assimilar as informações transmitidas pelo professor em relação a determinados assuntos no cotidiano escolar. Portanto essa pesquisa explanou um breve panorama acerca das dificuldades de aprendizagem e suas interferências no processo de alfabetização e letramento de crianças nas séries iniciais.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **3.1. O QUE SÃO OS TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM?**

Compreendem uma inabilidade específica, como de leitura, escrita ou matemática, em indivíduos que apresentam resultados significativamente abaixo do esperado para seu nível de desenvolvimento, escolaridade e capacidade intelectual.

A real etiologia dos transtornos de aprendizagem ainda não foi esclarecida pelos cientistas, embora existam algumas hipóteses sobre suas causas. Sabe-se que sua etiologia é multifatorial, porém ainda são necessárias pesquisas para melhor identificar e elucidar essa questão.

Nos transtornos de aprendizagem, os padrões normais de aquisição de habilidades estão perturbados desde os estágios iniciais do desenvolvimento, ou seja, não são adquiridos, decorrentes de falta de estimulação adequada ou qualquer forma de traumatismo ou doença

cerebral. Os transtornos específicos do desenvolvimento das habilidades escolares compreendem grupos de transtornos manifestados por comprometimentos específicos e significativos no aprendizado de habilidades escolares. Esse comprometimento no aprendizado não é resultado direto de outros transtornos, ainda que eles possam ocorrer simultaneamente.

### 3.2. ENTENDENDO A DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM

O problema da dificuldade de aprendizagem é um assunto extenso, devido à complexidade que rodeia este tema. Desde 1963 o mesmo, vem sendo discutido com intensidade pelos educadores e profissionais ligados a esta questão como: médicos, fonoaudiólogos, psicólogos educacionais, assistentes de ensino, assistente social entre outros, pois o conceito sobre a dificuldade de aprendizagem apresenta diversas definições. Entre algumas está a citada por dois autores que ressaltam que as “necessidades educativas especiais e inaptações por déficit socioambiental” etc.(SMITH E STRICK, 2001). A dificuldade de aprendizagem está ligada a uma ampla gama de problemas que podem afetar qualquer área do desempenho acadêmico, raramente, elas devem ser atribuídas a uma única causa, pois muitos aspectos diferentes podem prejudicar o funcionamento cerebral, e os fatores psicológicos das crianças frequentemente são complicados, até certo grau, por seus ambientes domésticos e escolares, sendo enquadrada a depender do grau de severidade como: moderadas, graves, profundas e múltiplas. Ressalta Smith e Strick (2001) que as dificuldades são às vezes tão sutis que normalmente as crianças não demonstram apresentar problemas algum nas primeiras séries iniciais do ensino Fundamental I, entretanto, a falta de experiência dos professores aliado ao medo dos pais em enfrentarem a situação de terem um filho com limitações de aprendizagem, dificulta a detecção do problema. Como esclarece Smith e Strinck (2001, p.15) “muitas crianças com dificuldade de aprendizagem também lutam com comportamentos que complicam suas dificuldades na escola”. A mais saliente dessas é a hiperatividade, uma inquietação extrema que afeta 15 a 20% das crianças com dificuldades de aprendizagem.

A dificuldade de aprendizagem envolve várias causas que pode conduzir a procedimentos positivos e negativos a depender do grau de limitação da criança e do interesse dos pais, escola e professores na tarefa de melhorar a qualidade de vida destes educandos.

### 3.3. AS PRINCIPAIS CAUSAS DA DIFICULDADE DA APRENDIZAGEM

São diversos os fatores que ocasionam a dificuldade de aprendizagem e cada criança apresenta maior ou menor dificuldade para aprender alguma coisa em sua vida escolar, pois a aprendizagem e a construção do conhecimento são processos naturais e espontâneos do ser humano desde muito cedo. Entretanto, algumas dificuldades são temporais e superadas com o auxílio do professor e dos pais e consideradas apenas como adaptação da criança aos padrões de avaliação da escola. Em outros casos o problema se estende tornando-se permanente, já que, a raiz do problema pode ter características em outros pontos, tal como acontece com a dificuldade da leitura que pode levar a problemas com a aritmética em exercícios, cuja leitura e compreensão sejam necessárias. De acordo com Martin e Marchesi (1996) a dificuldade de aprendizagem é a resultante dos múltiplos fatores que atingem a população humana e se apresenta de forma heterogênea, assim sendo, dentro da categoria de dificuldade de aprendizagem podem ser encontrados mais detalhadamente, alunos com: problemas situacionais de aprendizagem (apresentando comprometimento em algumas circunstâncias e não em outras), problemas de comportamento, problemas emocionais, problemas de comunicação (distúrbio da fala e da linguagem), problemas físicos, de visão, de audição, e por

fim, problemas múltiplos (presença simultânea de mais de um dos problemas anteriormente mencionados)

Como dizem Martin e Marchesi (1996, p. 41) as dificuldades de aprendizagem estariam relacionadas à dificuldade dos alunos para colocar em prática, rotinas de planejamento e controle dos processos cognitivos, envolvidos na realização de uma dada tarefa. Essas dificuldades são consideradas como níveis de menor realização, decorrentes do uso inapropriado dos mecanismos do processamento da informação, e não proveniente de deficiências de capacidade ou inteligência.

Permeando aos vários fatores da dificuldade de aprendizagem, um dos mais comuns são as crianças hiperativas, que em geral, sentem-se rejeitadas, pelos pais e professores que frequentemente perdem a paciência, e os mesmos começam a apresentar fatores característicos da hiperatividade como: retorcimento nas mãos e pés, inquietação constante na sala de aula, remexendo-se na cadeira, com frequência corre, sobe em objetos em situações impróprias, tem dificuldade em brincar em silêncio e frequentemente está “a mil” ou age como se “impulsionado por um motor”, fala excessivamente, tem dificuldade em esperar sua vez e interrompe ou intromete-se nos assuntos de outros.

### 3.4. SINAIS DE ALERTA EM CASA E NA ESCOLA

A atenção destinada às crianças na fase de formação é essencial para a detecção de problemas que interferem no domínio de habilidades escolares básicas, e um dos pontos primordiais é a observância no desenvolvimento da leitura, escrita e raciocínio lógico. No entanto a criança com dificuldades geralmente precisam enfrentar suas limitações por anos, antes de descobrir o melhor meio de adequar os mecanismos educacionais convenientes a cada dificuldade, e este processo é demorado e nem sempre apresenta resultados satisfatórios. Neste processo de descoberta, adequação e acompanhamento os pais são elementos fundamentais para o progresso dos filhos na escola, caso o desempenho escolar não esteja ocorrendo normalmente, pois a dificuldade na fala, o atraso para pronunciar as primeiras palavras, dificuldade para montar quebra-cabeça, lidar com talheres, reconhecer formas e letras ou contar, valendo ressaltar que nem sempre um simples atraso nestes aspectos signifique necessariamente um problema de dificuldade de aprendizagem.

Um dos aspectos mais difíceis da vida com crianças que têm dificuldade de aprendizagem é o seu comportamento errático, ou seja, em alguns momentos são extremamente competentes em outras completamente perdidas. O sistema do desempenho inconsistente pode ocorrer em qualquer momento ou atividade, coisas simples podem ser esquecidas, e outras nem tão significativa lembradas constantemente este aspecto é comum às crianças que apresentam dificuldade, como também ser capaz de desempenhar a leitura com perfeição, mas resolver problemas de matemática com sabedoria e desenvoltura. Todos estes aspectos fazem parte da vida da criança com dificuldade de aprendizagem. Outro ponto fundamental neste processo de descoberta e acompanhamento é o papel da escola que engloba diversos profissionais especificamente professores e psicopedagogos que diariamente podem observar mudanças constantes no comportamento do aluno, por esta razão é extremamente importante uma investigação subsidiária dos pais e escola nos quesitos:

- Atrasos no desenvolvimento;
- Perda do interesse pelas atividades escolares, ou seja, pela aprendizagem;
- Baixo desempenho inesperado;
- Comportamento ou problemas emocionais persistentes e declínio na confiança na autoestima.

Estes sinais de alerta são responsáveis pela detecção cedo do problema da dificuldade de aprendizagem evitando assim, que a criança no futuro desenvolva um sentimento de



inferioridade diante do mundo, pois ao obter um tratamento adequado o progresso nos estudos ocorre sem danos irreversíveis, proporcionando uma sensação de equilíbrio e bem estar na criança que consegue conviver tranquilamente com os colegas sem o estigma da diferença, tão preconizado socialmente.

#### **4. CONCLUSÃO**

A escola é um dos agentes responsáveis pela integração da criança na sociedade, além da família. É um componente capaz de contribuir para o bom desenvolvimento de uma socialização adequada da criança, por meio de atividades em grupo, de forma que capacite o relacionamento e participação ativa destas, caracterizando em cada criança o sentimento de sentir-se um ser social.

Se a criança não se envolve com o grupo ou este não a envolve, começa haver um baixo nível de participação e envolvimento nas atividades e, conseqüentemente, o isolamento que interferirá no desempenho escolar. O comportamento retraído, ou agitado, desvinculado do que se pode chamar de "temperança", "equilíbrio" de uma criança no ambiente escolar pode estar sofrendo interferência do ambiente familiar. Mas, também, pode estar relacionado a fatores biológicos.

A escola tem uma tarefa relevante no resgate da autoimagem distorcida da criança, por ter uma concepção socialmente transmissora de educação e de cultura, que transcende as habilidades educacionais familiares, além da responsabilidade e competência em desvendar para a criança o significado e o sentido do aprender.

As escolas devem buscar formas de prevenção nas propostas de trabalho, preparar os professores para entenderem seus alunos, diferenciar um a um, respeitar o ritmo de cada um. A escola deve ser um ambiente onde as crianças possam sentir-se bem, amadas e sempre alegres.

A metodologia da escola deve ser adequada, envolvendo seus alunos. E no momento em que surgir algum problema com algum aluno é importante que haja uma mobilização por parte da escola, a fim de que solucionem a possível dificuldade. A escola deve esforçar-se para a aprendizagem ser significativa para o aluno. Com isso todos ganham: a escola, a família e, principalmente, a criança.

Esta pesquisa revela, significativamente, que não é possível desenvolver um processo educacional verdadeiro, com qualidade, "passando por cima" dos problemas de dificuldades de aprendizagem de cada aluno. Não se pode fazer de conta. A escola precisa encontrar caminhos junto à família e à sociedade, contando com a atuação, também de profissionais especialistas.

#### **5. REFERÊNCIAS**

PIAGET J. Seis estudos de Psicologia. Rio de Janeiro: Forense Universitária; 1998.

VYGOTSKY LSA. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes; 1991.

PIAGET J, GRÉCCO P. Aprendizagem e conhecimento. Rio de Janeiro: Livraria Freitas Bastos; 1974.

MARTIN, E; MARCHESI, A. Desenvolvimento metacognitivo e problemas de aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.



MEDEIROS, M.; DIAS, E. Distúrbios da aprendizagem: A Equoterapia na Otimização do Ambiente Terapêutico. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

SMITH, C.; STRICK, L. Dificuldades de Aprendizagem de A a Z. Porto Alegre: Artmed, 2001.